



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

7

Abril - 1963

N.º 1619

Ano XXXII Selo VIII

(AVENÇADO)

Controlado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO, Rua 14 - Telef. 920107

A Velhacaria

por Ferreira da Rocha

A propaganda é a arma mais poderosa de que já se serviu o homem, assim como a nuclear é a mais destruidora; e a mais traiçoeira, é sem dúvida a velhacaria.

A falta de sinceridade com que muitas pessoas tratam os seus semelhantes em todos os assuntos que devem ser encarados abertamente, com aquela franqueza total que é devida e obrigatória aos bem intencionados, é uma arma venenosa que constitui, se não o maior, um dos maiores e mais graves perigos de uma sociedade.

Nem só aquele que prepara uma embuscada para praticar o roubo ou o assassinio se deve considerar um criminoso punível pela lei; porque o que se serve de habilidosas traições, embora menos espectaculares e nos seus efeitos imediatos aparentemente menos ofensivas, também comete um crime não menos punível porque não menos prejudicial, quantas vezes, para o atingido.

O que actua na sombra, «que esconde a mão com que atirou a pedra», servindo-se as mais das vezes de bem intencionadas palavras ou actos do seu «amigo» para o acusar ou colocar mal perante os outros, é um indivíduo asqueroso, daqueles cuja presença ou existência muito mais que indesejável, é pernicioso, tornando-se o agente mais nocivo de toda a sociedade em que estiver metido.

Escarro dos homens é o que cobardemente actua contra eles por meio de ardis mentirosos e com aparências hipócritas; verdadeira doença que urge curar, mas difícil de diagnosticar. Porque o maior perigo constituído pelos velhacos é precisamente a dificuldade que na maior parte dos casos apresentam para serem localizados com precisão. Tão maus para o ataque manhoso e premeditado das suas vítimas, mais maus se mostram na habilidade de se encobrirem no anonimato, perante ofensas praticadas aos ingénuos que, quase sempre, nem acreditam tão longe pudesse chegar a velhacaria.

O risinho hipócrita dos «falsos amigos», os salameques efeminados dos maldosos sempre prontos a pôr em cheque os bem intencionados, desejos insaciáveis de atingir seja quem for por vilania, são granadas venenosas que ferem mais que bofetadas e trazem mais perigos que as marradas ou os coices. Porque ao menos estes, — com a devida excepção para os coices, — são dados pela frente; o inimido tem a coragem de se expor; a franqueza de mostrar a sua atitude de ofensa; a lealdade na declaração de guerra. Para estes ataques há a possibilidade da defesa; oportunidade para o contra-ataque. São, assim, pelo menos, inimigos leais!

Continua na 2.ª página

Algumas palavras em torno do 31.º aniversário da «Defesa»

Tem continuado a chegar até mim, cartas, cartões e alguns telegramas de felicitações por mais um aniversário do «Defesa de Espinho».

Sem me perturbar, embora, não deixam de me sensibilizar deveras essas provas de consideração e de bairrismo que transparecem das felicitações que tenho recebido a juntar às amabilidades dos dedicados camaradas que me ajudam a levar «a cruz do Calvário» e que, de maneira tão cativante, quizeram dar relevo ao número comemorativo do aniversário e realçar o meu esforço e a orientação que tenho imprimido ao Jornal e com a qual se mostram identificados.

A todos estou reconhecido. A «Defesa» entrou já no 32.º ano de publicação ininterrupta, sob a minha direcção, facto com o qual não posso deixar de me regosijar — embora me pezem sacrifícios de vária ordem — por a Providência me ter permitido e ainda por, ao cabo de tanto tempo me ver rodeado de uma pleiade de colaboradores literários que honrariam qualquer periódico de maior projecção.

Alguns desses brilhantes colaboradores não residem já em Espinho, exercendo as suas actividades noutras terras do País e do País Irmão, que é o Brasil; mas nunca deixaram de estar ligados espiritualmente ao nosso jornal, como António Ferreira Baptista (Rui de Faria), Manuel Laranjeira, Hildebrando Vasconcelos, Mário Victor Guimarães, Alberto de Brito, Mário Fernando, D. Maria Isabel Vasconcelos, D. Maria Helena Vasconcelos Tamagnini, para enumerar apenas os antigos, actualmente ausentes.

Entre os colaboradores actuais, apenas dois vêm diariamente à Redacção ajudar-me nas lides redactorias: Francisco Manuel do Couto, Secretário, e José Vialle Moutinho, Secretário adjunto da Redacção. São dois jovens estudantes, cheios de boa vontade e que prometem alcançar bom nome no jornalismo e nas letras. Os demais, colaboradores são externos por que as suas ocupações não lhes permite acompanhar a vida interna do Jornal. E os efectivos, uma vez habilitados com um curso superior ou formatura, não se sabe, por enquanto, o rumo que seguirão. E, dada a dificuldade que há em encontrar colaboradores devotados aos problemas locais sem facciosismos, não é sem preocupação que eu encaro o futuro, tendo em vista a continuação do periódico, pois, não é de esperar que possa contar por muito tempo ainda, comigo ao seu leme.

Reconheço que atingi o último degrau da escada nesta obra jornalística a que me impuz com a única finalidade de ser útil à nossa querida terra. Cumprir já o meu dever de bairrista, indo muito além daquilo que pensai, embora os louros colhidos sejam poucos e de pequena monta.

Preocupa-me, pois, o futuro do jornal, aspiro a ver-me substituído por quem se disponha a seguir a mesma linha de conduta que tenho adoptado, honrando o lema que impôs o Jornal desde o início. — Pela Pátria! — Por Espinho!

Só seguindo estritamente esta orientação, não se deixando influenciar por sectarismos ou ideologias perniciosas é que se pode ser útil à Comunidade.

Espinho é uma terra progressiva mas que luta há muitos anos pela consecução de melhoramentos a que tem indiscutivelmente, jus. Precisa, portanto, da união de todos os espinhenses, naturais e adoptivos, para se impôr perante os altos dirigentes da Nação. Mas, para isso é preciso também que se abram as portas a todos os elementos de boa vontade; nada de exclusivismos.

Quando se trata de defender os interesses de Espinho é preciso pôr de parte quaisquer preocupações mesquinhas para se alcançar o objectivo em vista.

E' assim que penso, e é assim que tenho procedido.

Benjamim Dias

Hora de Verão

Às 2 horas da madrugada de hoje, entra em vigor a Hora de Verão no Continente e nas Ilhas adjacentes, pelo que os relógios devem ser adelantados 60 minutos, como de costume.

Uma Carta de Manuel Laranjeira

Manuel Laranjeira — o talentoso moço espinhense, dirigente desportivo, jornalista de garra e nosso estimado colaborador — que as contingências da vida, ou melhor, a ânsia de conhecer melhor o Mundo, afastou do nosso convívio amigo para o Brasil — esse país portentoso que é o orgulho de Portugal, embora contra a vontade de muitos brasileiros inconscientes, como inconscientes são também muitos portugueses — em carta que nos enviou há já algumas semanas mas que não temos tido ensejo de publicar, desabafa connosco a sua mágoa pelo injusto esquecimento a que tem sido votada a memória do seu avô paterno — o ilustre escritor, eminente pensador e crítico de arte — que foi o Dr. Manuel Fernandes Laranjeira, cuja sepultura se acha semi-abandonada no Cemitério Municipal de Espinho, por vergonha nossa.

Dessa carta, que não publicamos na íntegra por carência de espaço, em face de tantos e tão variados originais a aguardarem a vez de publicação, destacamos as seguintes passagens principais:

Carta aberta a Benjamim Dias

Meu Querido Amigo

Com considerável atraso dos correios mas ainda a tempo de me provocar emoção, recebi hoje a nossa «Defesa de Espinho» de 17 de Fevereiro, na qual o bom Amigo se refere, mais uma vez, à personalidade ainda impar, pelo menos na nossa amada terra, do meu avô, o escritor Dr. Manuel Laranjeira.

Eu sei, por contacto directo, quanto o meu Amigo admira essa eminente figura que a Espinho tanto deu e por Espinho tanto sofreu, a principiar pelo racismo regional dos seus conterrâneos feirenses de então, de certo modo prolongado até aos nossos dias, pois tendo sido Manuel Laranjeira o maior, sem qualquer comparação possível, homem de letras nascido no concelho da Feira, jamais ali se lhe quis conceder qualquer espécie de justiça, salvo aquela particular e da melhor que alguns dos mais eminentes feirenses de hoje lhe prestam, como tive ensejo, inúmeras vezes, de registar.

Espinho, porém, tem uma dívida enorme. Dívida que a maior parte dos novos não conhece, nem entende, nem procura conhecer, porque uma das facetas que caracteriza a juventude moderna, para meu mal que a ela pertence mas nem sempre nela me sinto bem, é o total alheamento do que está para trás, quando não a destruição pura e simples daquelas que, afinal, não tiveram culpa de ter nascido antes de nós e de, por essa razão, pensarem diferente de nós.

Se a mocidade antes de destruir o que é velho meditasse um instante, veria com facilidade que depressa ficaria na mesma posição, pois al do mundo se parasse aí onde vamos e nas ideias actuais que estão em moda. Ai do mundo!...

De longe, como estou, uma palavra só que seja, mesmo vinda dum Amigo como o senhor é, adquire uma expressão bem diferente e tem sobre a minha sensibilidade uma actuação bem mais lata e mais profunda. Daí a razão desta carta que sendo de agradecimento pela fidelidade da sua admiração ao grande morto e à lembrança anual do seu desaparecimento e do seu valor, se permite incluir duas breves linhas de comentário.

Embora jovem, um pecado não tenho: o de ignorar o que fizeram para a minha terra os antigos de quem já se não ouve falar senão em dia de aniversário da morte. E ainda assim graças à sua extraordinária teimosia de gastar todos os anos umas colunas do seu jornal a bater na mesma tecla que já ninguém escuta nem atende.

Há três vultos, que de longe se distinguem na evolução e prestígio de Espinho, que mereciam alguma epígrafe. E, lamentavelmente, nem os

conterrâneos, nem os que lhes sucederam, nem os actuais ainda deram o mais pequeno passo para lhes prestar a mais fugidia homenagem. Refiro-me, além do Dr. Manuel Laranjeira, ao Dr. Pinto Coelho e ao Dr. José Salvador.

Eu sei que nunca é tarde para fazer justiça. E mais, que muitos jovens de hoje não de levar pela vida fora a preocupação dessa justiça e se não puderem prestá-la não-de, pelo menos, transmitir aos que vierem a noção exacta dessa dívida para que a paguem. E' portanto uma questão de tempo.

Quanto ao Dr. Manuel Laranjeira pouco faltou para que no cincoentário da sua morte a sua memória não fosse lembrada de modo especial. E' um episódio que vale a pena contar-lhe e aos que lerem esta carta por inédito até ao momento.

Em 1961, tive oportunidade de trocar impressões, com o então presidente da Câmara Municipal, infelizmente desaparecido dos vivos, Eng.º Manuel Baptista, sobre muitos dos problemas de Espinho. Já àquela altura o honestíssimo e inteligente engenheiro, que não nasceu para a política nem para os lodaçais e acumplicamentos da mesma, se encontrava numa fase de desesperança absoluta sobre a impossibilidade de resolver alguns dos problemas de maior importância da nossa terra por razões que agora não vêm ao acaso. Mas ele era um espiritualista e preocupava-se com muitas coisas que a outros não lembram. Dizia-me então: «vamos saldar uma dívida com o seu avô no próximo ano, por ocasião do cincoentário da sua morte. Vamos fazer alguma coisa que projecte o seu nome e o retire da sombra invejosa em que o colocaram alguns mediocres. Vamos dar o exemplo para que depois se faça o mesmo ao Dr. Pinto Coelho e ao Dr. José Salvador. Conto consigo e com a sua colaboração.»

Na realidade era o momento asado. Cincoenta anos depois da morte, a personalidade dum indivíduo, o seu valor, a sua cultura, a sua influência no seu tempo podem ser examinadas

continua na 2.ª página

No 31.º aniversário da «Defesa»

De facto venho uma semana atrasado, do que peço desculpa. Afazeres da vida me impediram de saudar, no dia próprio, o jornalista Benjamim Dias, pelo trigésimo primeiro aniversário do jornal que fundou e tem sabido dirigir, durante este longo período (para a vida de um homem), com mão de mestre.

Lendo o número deste último aniversário, verifiquei, com imenso prazer, que todos os colaboradores que nele intervieram, salientaram e fizeram justiça à competência que Benjamim Dias tem tido para timonar, nestes tempos revoltos, esse barco a que chamou e muito bem «Defesa de Espinho».

Todos tocaram também noutro aspecto que esse querido jornal apresenta, como aliás os seus congéneres da Província, e vem a ser a lembrança constante que trazem até nós, da terra em que nascemos e de que nos orgulhamos, e à qual queremos como se uma mãe fora.

E é que, com efeito, Benjamim Dias no-la faz lembrar sempre e da melhor maneira, dizendo aos da terra, e a nós, seus filhos espalhados pelo Mundo, quais os melhoramentos que estão feitos na «Casa» e os que falta ainda fazer, para que este «Lar de todos», fique como ele e nós desejamos, perfeito, asseado e próprio para receber os naturais e os amigos.

Chamei-lhe, no princípio deste arrazoado, jornalista, e é esta realmente a classificação que merecem os homens que, como Benjamim Dias, estão à frente destes pequenos grandes jornais da Província, quer estejam visíveis na sua prosa, quer invisíveis no comando, num sacrifício contínuo e numa luta perene pelo bem da sua e nossa terra, e pelo aperfeiçoamento da grel que a compõe.

Bem haja, pois, Benjamim Dias e o seu jornal, e, por mim, muito obrigado pelo halo do mar de Espinho, e da linda povoação que lhe recebe as carícias salutaras, e que semanalmente chega a nosso domicílio, mandado por sua mão amiga.

Lisboa, 1 de Abril de 1963

ANTÓNIO ALVES DIAS

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

FESTAS DA PÁSCOA - «AVRIL AU PORTUGAL»

Dia do Turista - 20 de ABRIL

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (Abril au Portugal), oportunamente tornado público, o dia do turista. Porque a todos cabem obrigações na recepção turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada exige-se a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta asseguram necessariamente resultados positivos para a Campanha que se pretende empreender.

Deste modo anuncia-se o seguinte:

1 — Fixa-se o dia 20 de Abril para o «Dia do Turista». Nesse dia procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro

que se encontre de visita ao nosso País, certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;

2 — As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas: desde o dístico com expressões de boas vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades

nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem;

3 — Havendo um grande número de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.



"Grande Encontro da Juventude"

Hoje em dia torna-se cada vez mais necessário escolher. Talvez nunca como actualmente o mundo se tivesse sentido doutrinariamente tão dividido. São muitas, portanto, e nos mais variados campos as opções que se põe diante dos olhos; de todos, especialmente dos jovens, aqueles que, deixando a fase de extrema importância: aquela em que se terão de fazer as tais opções e que marcará indelévelmente a vida do homem em que esse jovem se tornará. Daí o extremo melindre de tal idade e o importante papel de todos aqueles que têm por missão orientar esses jovens pelo melhor caminho.

Nos próximos dias 20 e 21 de Abril, realizar-se-á em Lisboa o «Grande Encontro da Juventude». Várias dezenas de milhares de jovens de Portugal reunir-se-ão aí, com certeza numa das maiores manifestações de juventude que jamais o nosso país terá presenciado. Milhares de jovens que, de coração aberto e mãos dadas, vão gritar bem alto a sua alegria por já terem feito a sua escolha e por terem tido a graça de escolher bem. Essa escolha está logo expressa no lema idealizado para tal Encontro: «Os novos escolhem Deus».

É de extraordinária importância esta escolha. Num mundo doutrinariamente fraccionado, eivado de extremo materialismo, em que se procura o prazer pelo prazer, numa ânsia desmedida de dar total satisfação ao tropel de paixões que avassalam qualquer um, um grupo de mais de meia centena de milhares de jovens grita ao mundo que escolheram Deus. Eles sabem que tal escolha envolve muitas responsabilidades; sabem que isso exige sacrifícios, abstenções. Mas não se importam; não se importam porque sabem que essa escolha que fizeram é a única que verdadeiramente vale a pena fazer. Feita esta, todas as outras virão por acréscimo.

Essa escolha foi feita pela juventude, aquela que daqui a alguns anos será o sustentáculo da nossa Pátria. Dela sairão muitos dos que, num futuro mais ou menos próximo irão ocupar os lugares de mais importância da vida nacional. A outros estarão entregues sectores mais restrictos. A todos, porém, caberá marcar uma presença cujo exemplo seja espelho fiel da escolha que anos atrás haviam realizado. Isso faz com que possamos encarar com mais optimismo o mundo de amanhã; é que esta juventude, que dentro de alguns dias se irá manifestar em Lisboa, por certo que saberá ser digna da escolha que, livre e conscientemente, agora fizeram.

Essa será a melhor maneira de corresponder ao apelo que o nosso Venerando Episcopado lançou, na Nota Pastoral de Janeiro de 1962, na qual convidava os portugueses «mas em especial a juventude» a trabalhar com fé e vontade na grandiosa tarefa de renovação do mundo, orientando-o definitivamente segundo princípios cristãos.

Mas não se julgue (porque isso seria erradíssimo) que este Grande Encontro se resumirá a uma mera reunião de rapazes e raparigas, numa pura manifestação para o exterior. Muito pelo contrário, ele será antes uma cúpula de todo um trabalho intenso, desenvolvido quer individualmente quer em conjunto, no sentido de uma profunda investigação de qual a Verdade que deve ser seguida. Nessa reunião de Abril, os jovens apenas irão relatar ao mundo o resultado de todo o seu trabalho, expresso na referida divisa «Os novos escolhem Deus». É integrado em tal contexto, que este Grande Encontro assume todo o seu valor e

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS, em 31/3, o menino Fernando Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, as sras. D. Palmira Pinto Brandão Resende, esposa do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta, D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e D. Rosa Correia da S. Pardilhó, esposa do sr. João da Silva Pardilhó; os meninos Manuel Pereira de Sá, filha do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, António Godinho Peralta, filho do sr. Manuel Marques Peralta, de Paramos, e António Fernandes Duarte, ailhado do sr. António Rodrigues Camarinha; a menina Maria Fernanda Marques Dias, filha do sr. Diocleciano Alves Dias; e o sr. Fernando Pinto de Castro, filho do sr. Manuel Pinto de Oliveira;

Amanhã, dia 8, as sras. D. Alice Martins Azevedo, esposa do sr. Armando da Silva Ferreira, D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, D. Ana Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, e D. Maria Teresa de Jesus Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Faria; a menina Esmeralda Gomes Bessa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé; os meninos Fernando António, filho do sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, ausente em Parede, José Aurélio, filho do sr. José Alberto Barra, de Esmoriz, e Augusto Monteiro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; e os srs. Joaquim Ferreira Gadinha e José Monteiro Valente; — em 9, as sras. D. Armanda Pereira Dias, esposa do n.º colaborador, sr. António Alves Dias, de Lisboa, e D. Adriana Ferreira da Silva Freixo, esposa do sr. Jerónimo Paiva Freixo, de Anta; o menino Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira Santos; e os srs. Joaquim de Almeida Bessa, ausente em S. Tomé, e Manuel Pereira Alves;

— em 10, a sr.a D. Maria Emília Sotto da Rocha Pinto, ausente em Moçambique; os meninos Júlio Amélio Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis, José Augusto, filho do sr. José Ferreira Campos, de Grijó, Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luís Resende, ausente no Porto, Abel António, filho da sr.a D. Maria Alves Rocha (Seabra), e Fernando Valente Caralinda, filho do sr. Francisco Valente Caralinda; e o Rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, de Grijó;

— em 11, as sras. D. Luísa Pereira de Sá Coelho e D. Olga Amélia de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; a menina Beatriz de Fátima Dias da Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos; os gêmeos José Maria e Argentino Pereira Carvalho de Sá, filhos do sr. António Pereira de Sá, de Paramos;

— em 12, o menino Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; a menina Helena Rosa Rodrigues de Sá, filha do sr. Manuel de Sá Pereira, ausente em Luanda; e os srs. António Sebastião de Oliveira, ausente no Brasil, e Manuel Fernandes Viseu, de Anta;

— em 13, as senhorinhas Margarida Maia, filha da sr.a D. Albertina M. Pinto do Couto, ausente em Africa, e Maria de Lourdes Correia Teixeira, ausente em Moamba-Moçambique; o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; e os srs. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, Joaquim M. P. de Oliveira, de Anta, e Jaime Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Pereira das Neves, de Silvalde.

Rui de Faria

Este nosso prezado Amigo e distinto colaborador da «Velha Guarda» esteve também atacado de gripe mas já se encontra restabelecido, o que deveras estimamos.

Após umas semanas de merecidas férias, Rui de Faria volta ao próximo número a entrar em contacto com os leitores da «Defesa de Espinho» que tanto o apreciam.

transcendência.

E ele é também um apelo feito a todos os homens de boa vontade, para que colaborem, decidindo-se igualmente a ser operários do tal mundo novo que urge construir. Sem a ajuda de todos, pouco se poderá fazer; mas todos, de mãos dadas, em verdadeira fraternidade cristã, então sim, conseguiremos alcançar os objectivos que nortearam a realização deste Grande Encontro da Juventude.

Lisboa, 29/3/63

Adelino Paiva

A Velhacaria

Continuação da 1.ª página

O maior perigo está, por isso, nos velhacos; os que fazem guerra sem prévia declaração; os que nos atacam na sombra por não terem a coragem de nos enfrentar lealmente e com armas iguais. Não têm coragem porque além de maus são cobardes; são mais perigosos porque se escondem. São tanto mais velhacos quanto a sua maldade procura maiores enredos para se limparem e se fizerem «amigos» (?!) dos que pretendem derrubar.

É na verdade desconsolador para a criatura sociável as dificuldades que se topam para encontrar quem efectivamente se associe de alma aberta e verdadeira sinceridade ao dia a dia das nossas aspirações, ao sentimento de boa intenção, à franqueza sã que os ingénuos sempre põem nas suas expressões e na forma como desejam encarar a vida.

Apesar de dura e difícil, a batalha que temos de enfrentar na vida seria mais agradável se houvesse sinceridade entre os indivíduos; o Mundo seria melhor e o entendimento entre os homens mais fácil de conseguir se todos guardassem o devido respeito pelos direitos do próximo e conservassem um pouco de honestidade nas suas relações.

Segundo Rousseau, o homem é um animal social; os velhacos negam, com a sua maldade, esta lógica afirmação do grande pensador social.

Se tivermos a desgraça de, um dia, o número dos maus suplantar o dos bem intencionados, poderemos, assistir à triste realidade de vermos desfazer-se tudo quanto se construiu no decurso de tantas civilizações, à custa de tanto trabalho e de tanto sangue derramado pelos Mártires da Libertação da Humanidade!

Guerra de morte aos velhacos, porque o seu crime é imperdoável.

Ainda o nosso

Aniversário

A REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE «DEFESA DE ESPINHO»

ESPINHO

Ex.ªs Senhoras

Afastado de Espinho há quase um ano, — afastamento este apenas interrompido, por, no dia 10, uns dez dias — motivado pela obrigação de cumprir o serviço militar, e com prazer que escrevo estas linhas de saudação pelo 51.º aniversário da «Defesa de Espinho». Com ponta de humorismo, digo mesmo que o nosso jornal «arranhou uma trinta e uma», mas este é diferente do que se encontra na citada expressão popular. É um bom trinta e um. Traz-nos a persistência de um pequeno grupo em luta contra um ambiente que nem sempre terá sido favorável.

Deixo, portanto manifestado os meus votos sinceros de que o bairro da nossa terra se torne mais evidenciado e que, por ele, a «Defesa de Espinho» encontre o apoio firme para uma continuação e desenvolvimento progressivos.

E resta-me, somente, reduzir numa palavra o que, cordialmente, senti necessidade de Vos dizer, ao ler o último número da «Defesa de Espinho»: PARABÉNS.

Um Amigo e Conterrâneo

(Mário Mota Tavares)

Lisboa, 2 de Abril de 1963

Queluz, 2-4 63

Ex.ª Sr.

Director de

«O DEFESA DE ESPINHO»

Meu Ilustre Amigo:

Ao receber o n.º 1618 do seu jornal no qual se assinala mais um ano de vida, dedicado a Espinho, aos seus interesses e aspirações, não poderia deixar de o vir felicitar, desejando a quantos trabalham na «Defesa de Espinho» as melhores venturas. Efectivamente, quando um jornal comemora o seu aniversário, não só este se encontra de parabéns, mas todos aqueles que lhe emprestam o melhor de si mesmo, com um objectivo comum: Bem servir.

E no seu caso, este tem sido o seu lema e Espinho deve-lhe muitíssimo. Uma vez mais os meus sinceros parabéns.

Cumprimenta-o respeitosamente o

Amândio Nala

Vendem-se Terrenos

Em frente à Câmara para construções de rendimento, 4 pisos. Informa Rua 25 n.º 362.

Casa — Vende-se

Avenida 8 N.º 224

ESPINHO

Uma carta de Manuel Laranjeira

continuação da 1.ª pág.

sem paixão e com uma certa isenção. O destino não quis, porém, que se cumprisse a ideia generosa e elevada do Eng.º Manuel Baptista. Recordo agora, com indistincta tristeza e emoção, a penosa entrevista que com aquele homem nobre, inteiro, bom, manteve, a seu pedido, e na sua casa, quinze dias antes da sua retirada da Câmara da nossa terra, uma retirada prematura, injusta, inqualificável, pela qual o responsável maior já deve ter dado contas a Deus pois que Este já o chamou para tal efeito. Foram duas horas terríveis em que dois homens desalentados remexeram nas chagas tristes que são os insolúveis problemas da terra que ambos amavam. Um estava já derrotado na altura. O outro se-lo-ia bem pouco tempo depois. O primeiro morreu, de morte física, absoluta, inexorável. O outro exilou-se, que é uma forma bem diferente de morte, uma morte relativa, espiritual, parcial.

Nessas horas amargas para ambos chegamos à conclusão imediata que também não seria viável a consecução dessa ideia de prestar ao Dr. Manuel Laranjeira a homenagem de Espinho pelos seus serviços no campo administrativo e no campo intelectual. Ali morreu uma ideia, a única séria que eu sei, que teria resultado em absoluto se os homens não estivessem sujeitos às contingências da vida... e aos outros homens.

Uma consolação me ficou, meu bom Amigo. Constatando casualmente a Rádio Vera Cruz do Rio de Janeiro, na tarde de 25 de Fevereiro, tive a extraordinária surpresa de ouvir falar com incontinente admiração do morto illustre a que me venho referindo, da sua obra, do seu valor na literatura de língua portuguesa, da sua morte prematura, aos 35 anos de idade, dos seus livros que, hoje felizmente já publicados, podem dar uma ideia nítida da garra e do talento do Dr. Manuel Laranjeira.

Há poucos momentos o mesmo programa acaba de transmitir uma extensa carta de agradecimento que enviei ao Director do programa e meu querido amigo Domingos dos Santos e dois sonetos do «Comigo» que me deixaram arrasado dos nervos. Talvez daí o tom amargo desta carta com que o importuno e lhe roubo alguns preciosos minutos do seu tempo.

Aceite, como sempre, os protestos da minha maior consideração e estima e da minha admiração muito sincera.

Seu Ven.ºr e Obg.º

MANUEL LARANJEIRA

Vende-se Casa

Na rua 16 n.º 154. Falar com Avelino Moreira, rua 1-A n.º 167 — Espinho.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 68, n.º 244.

Do Nosso Miradouro...

por Patócas Calado

Num esforço de boa vontade, em-dora perante a indiferença de muitos, «Defesa de Espinho» continua em frente e cada vez com maior entusiasmo, procurando manter acesa a chama do seu verdadeiro bairrismo e trazer à realidade a satisfação dos problemas que constitui o principal bloco das mais prementes aspirações de tão importante concelho.

Daí, a razão do trabalho árduo que vem efectuando, da acção meritória que regista e dos justos elogios a que «Defesa de Espinho» tem direito, muito especialmente, no momento em que comemora a passagem de mais um ano de vida.

Por isso mesmo, não podíamos ficar no silêncio nem deixar de felicitar, deste modesto e despretencioso «miradouro», o devotado Director de tão conceituado paladino, dar o nosso presente e prestar as nossas sinceras homenagens a QUEM, não se poupando, monetária e fisicamente, tanto vem pugando pelo desenvolvimento e progresso desta terra.

E, ao prestar a nossa homenagem, não queremos também deixar de salientar a admiração que nos causa o empreendimento de qualquer iniciativa, de acentuar o papel da pequena imprensa que, só mercê de uma convicção justa ou de sacrifícios silenciosos, tem conseguido manter-se... mantendo sempre viva a chama do dever pela causa comum.

São, sem dúvida, muito ignorados os esforços dispendidos para a existência de um jornal, desconhecidas as preocupações constantes e, por vezes, as muitas ingrátides recebidas. Porém, isso não obsta ao prosseguimento da luta, leal e entusiasta, para bem cumprir uma missão e dar aos leitores conhecimento dos acontecimentos. É, essa, a divisa que conta e, por ela, os esforços e as canseiras que se anotam a cada instante, sem terem a compreensão devida ou a colaboração desejada.

Mas, acentuemos, isso não conta, pelo que, igualmente, a «Defesa de Espinho», vai seguindo na sua rota e continuando na sua acção bem construtiva, suficientemente grande, afinal, para ser grato ao seu intrépido timoneiro.

João Pereira da Rosa

No dia 25 de Março findo fez um ano que faleceu em Lisboa, esse grande vulto do jornalismo português que foi João Pereira da Rosa, prestigioso director do grande diário lisbonense «O Século», homem dotado das maiores virtudes cívicas e morais.

A memória de João Pereira da Rosa, tem sido alvo das mais significativas e merecidas homenagens, entre elas, aulta a que recentemente lhe prestou a Câmara Municipal de Lisboa, dando o seu nome a uma rua que faz frente para o vasto edifício do «Século».

Em prol das relações Luso-Salamanquinas

«O Século», de Lisboa, no artigo de fundo de 23 de Março findo, faz judiciosas considerações no sentido de se estabelecer as antigas e íntimas relações entre os povos do Norte de Portugal e da província de Salamanca, citando Espinho como a praia preferida pelos salamanquinos ou salmantinos como se intitulam os naturais.

As considerações do referido artigo merecem ser francamente divulgadas em Portugal por que elas interessam tanto a espanhóis como a portugueses, especialmente do Norte.

Logo que se nos ofereça ensejo nos ocuparemos mais desenvolvimento do assunto de que trata com grande conhecimento de causa o ilustre fundista do «Século».

VENDE-SE

Prédio de habitação na Rua 25 n.º 25, com frente também para a Rua 4, com jardim e garagem com tetraço para a Rua 2 (esplanada). Informa o sr. Manuel Peireira: Rua 4 n.º 1128 e recebe propostas. Carlos de Matos Júnior — Anadia.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira
Chefe de Serviços do Instituto Superior
Nigrens

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler
Médica

Rua 51 n.º 521 Telefones Lab.
920889 Res. 920802 ESPINHO
Serviço Permanente

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

22.ª Jornada

Efectuaram-se no passado domingo os jogos referentes à 22.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que tiveram os seguintes resultados:

Oliveirense 5 A. Viseu 3; Salgueiros 3 Marinhense 0; Vianense 0 Braga 1; Varzim 4 Boavista 1; Castelo Branco 1 Sanjense 1; Beira Mar 2 Leça 2; Espinho 0 Covilhã 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	22	16	4	2	60	-19	36
Covilhã	22	13	5	4	40	-20	31
Braga	22	13	4	5	47	-33	30
Beira Mar	22	11	7	4	37	-26	29
Oliveirense	22	12	5	5	49	-27	29
Leça	22	8	6	8	32	-32	22
Marinhense	22	7	6	9	35	-34	20
ESPINHO	22	6	6	10	25	-36	18
Castelo Branco	22	5	7	10	24	-29	17
Sanjoanense	22	5	7	10	28	-51	17
Salgueiros	22	7	2	13	39	-44	16
Boavista	22	7	2	13	26	-45	16
Vianense	22	4	6	12	28	-52	14
A. de Viseu	22	4	6	12	25	-46	13

Espinho 0 Covilhã 1

Jogo efectuado no Campo da Avenida Sob a arbitragem do sr. Francisco Guerra de Porto, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Patrão Alcobia e Massas; David e Barbosa; Pinhal Alvarez Quim, Bouçon e Cális.

Covilhã — Arnaldo; Fernando Coucelro e Baptista; Lázinha e Maçarico; Nartanga Manteigueira, Pedro Silva, Leite e Amílcar.

Com o campo literalmente chelo começou o encontro chelo de entusiasmo ora de uma parte ora doutra. Efectivamente tanto o Espinho como o Covilhã começaram o jogo logo numa toada rápida tentando surpreender os defesas contrários de cada equipa. Neste primeiro tempo o Covilhã aproveitou-se do vento favorável construindo ataques perigosos aos quais a defesa espinhense bem escalonada no seu posto, se lhe opunha com garra e saber. Na primeira meia hora o jogo distribuiu-se pelos dois meios-campos com um leve ascendente do Covilhã que procurava afinadamente o golo almejado. Aos 30 minutos, o Espinho fica praticamente reduzido a dez unidades visto que Alvarez se magoara num lance com um adversário. Na primeira parte, porém não houve golos.

Na segunda parte o Espinho veio para o campo disposto a modificar o resultado a seu favor. Aproveitando bem o vento favorável, lançou-se abertamente ao ataque, fazendo recuar por isso a defesa covilhense que se via em apuros para neutralizar os lances do Espinho. Não obstante este franco domínio territorial, o Espinho não teve talento para marcar. Várias oportunidades se lhe depararam mas todas elas foram goradas menos por virtude da defesa contrária de que pela imperícia dos seus avançados. Aos 35 minutos mercê da marcação de um livre, Manteigueira marca o golo da Covilhã. O Espinho não esmorece. «Acelera ainda mais o andamento, ataca irresistivelmente, constantemente numa tarefa árdua que os defesas covilhenses mais dificultam. O final chegou com a vitória do Covilhã por 1 a 0. Resultado deveras lisonjeiro para o visitante que teve a sorte pelo seu lado.

Voleibol

Campeonato Regional da II Divisão

Oliveirense 3 Ac Espinho 2

Júniors

Rancho Regional de Gulpilhares

Pelo digno director do «Rancho Regional de Gulpilhares», sr. Onofre Ferreira, foi entregue ao director deste semanário, que teve o grato ensejo de assistir ao festival folclórico e etnográfico comemorativo das «Bodas de prata» daquele já consagrado conjunto, uma medalha comemorativa do referido certame. Agradecemos e sentimos-nos honrados com a distinção.

A tragédia de Luanda

O nosso estimado conterrâneo e assinante em Luanda sr. João do Couto Capela, teve a amabilidade de nos enviar um exemplar de «O Comércio», diário que se publica na capital de Angola pelo qual nos foi dado fazer uma ideia da grande catástrofe que a linda capital angolana sofreu no dia 31 de Março findo.

Agradecimento

António Lopes de Oliveira

Sua família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto e aquelas que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

Comunicam que a missa do 7.º dia, realiza-se amanhã, dia 8 às 7 horas na Igreja Paroquial de Silvalde, antecipadamente agradecem a todas as pessoas amigas que queiram assistir a este piedoso acto.

Silvalde, 7/4/63

Madalena 0 Sp. Espinho 3

Ac Espinho 3 Gata 0

Aspirantes

Ac. Espinho 3 Ac. S. Mamede 0

Atletismo

Grande Prémio Pedestre do Bairro Oriental do Porto

Realizou-se no passado domingo o Grande Prémio Pedestre do Bairro Oriental do Porto que constava de uma prova de 8 estafetas entre atletas e clubes filiaes, sendo as equipas constituídas por 2 aspirantes, 2 principiantes 2 júniores e 2 sêniores, correndo um atleta de cada categoria as distâncias respectivas de 2085 2780 4170 e 4865 metros alinhando F. C. Porto, com duas equipas Sp. de Espinho, Salgueiros, D. Portugal e Leixões.

CLASSIFICAÇÕES

1.º F. C. Porto A (Abílio Pereira Manuel Costa Alfredo da Rocha A Ribeiro Ilídio Gouveia, Manuel F de Sousa, Manuel Leite e M Silva.

2.º F. C. Porto B (Alberto Canelas, Adriano Moreira, M Rodrigues, João Brazeta M Freitas, etc)

3.º Sp. de Espinho — (Luís Torres M. Ribeiro D Ferreira M Martins A. Fortuna Gelásio Lei, A. Resende e J. Leite.

Andebol

Campeonato Regional de Aveiro

Espinho 14 Beira Mar 8

Hoquei em Patins

Taça Máto Carvalho

Ac. Espinho 3 C Universitário 1

Sociedade Turismo de Espinho

Resultado do exercício de 1962

Realizou-se no pretérito dia 17 de Março a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., concessionária do Grande Casino, a fim de que fossem apresentadas as contas relativas ao Exercício de 1962.

Na conta «Resultados do Exercício» encontra-se um saldo positivo de 1 081 375\$00 do qual se retiraram 339 412\$50 para entregar às autarquias locais, de conformidade com os artigos 35.º e 38.º dos Estatutos: Desta forma já foram entregues as seguintes verbas às seguintes instituições:

Santa Casa da Misericórdia	163 718\$00
Centro de Assistência Social	37 185\$40
Patronato da Divina Providência	22 627\$50
Bombeiros Voluntários Espinhenses	11 813\$80
de Espinho	11 813\$80
Sporting Clubs de Espinho	33 941\$30
Associação Académica de Espinho	11 313\$80
Orfãdo de Espinho (a entregar)	11 313\$80
Turismo — Utilidade Pública (a entregar)	35 685\$10
	339 412\$50

Saliente-se que a cifra total entregue às autarquias locais foi a maior atingida em todos os tempos, o que origina um natural e muito justificado contentamento não só entre os dirigentes das instituições como dos beneficiários.

Merece ser realçada, por isso, a acção benéfica e a forma carinhosa como têm sido tratados os assuntos concernentes às autarquias locais pelos dirigentes da Sociedade Turismo de Espinho e ainda do muito que sabemos ser feito no decorrer dos meses, no campo da beneficência.

Um bem-haja aos devotados servidores das coisas de Espinho e da sua Gente.

GRUPO DE BEM FAZER DE ESPINHO

Agradecimento

Mui penhorada e respeitosamente vem a Direcção do Grupo de Bem Fazer de Espinho patentear o seu indelével reconhecimento aos generosos Beneficentes que acorreram ao espectáculo de cinema realizado no Cine-Teatro do Casino, em 3 deste mês.

Desejam envolver neste agradecimento a Direcção do Casino por ter sido a principal obreira deste espectáculo, não só pelas facilidades concedidas como pelo carinho demonstrado; a Empresa distribuidora do filme; o abenegoado Pessoal do Cine-Teatro do Casino; as Autoridades; os Bombeiros Voluntários de Espinho; a Imprensa; e, de uma maneira geral, todos os que de qualquer forma contribuíram para o admirável sucesso dessa memorável jornada de consagração do altruismo do bom Povo de Espinho.

Ansiamos que este bem-haja perdure como garantia do reconhecimento eterno daqueles que receberam o socorro das Almas Nobres que, desta maneira, corresponderam humanamente ao apelo feito.

Visita Pascal

O itinerário da visita Pascal será como nos anos anteriores, iniciando-se pelas 9,30 horas, simultaneamente do Hospital, da Ponte da Anta, do Rio Largo e da Capela de S. Pedro.

A ocorrência da visita será sensivelmente à mesma hora do ano transacto.

Comunhão Pascal

Na passada Quarta-Feira dia 27 do pretérito mês os alunos e professores da Escola Industrial e Comercial de Espinho cumpriram colectivamente o preceito da Comunhão Pascal.

Para tal efeito a direcção deste Centro Escolar concedeu dispensa das aulas na mesma tarde para que os alunos e funcionários dos cursos tivessem melhor preparação para o cumprimento deste preceito Pascal.

ALUGA-SE

Estabelecimento para comércio e um esplêndido andar para habitação

Rua 23, frente ao Teatro

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62

Tel. 920092

Alistamento de Voluntários

Para o Curso de Oficial Miliciano

Piloto Aviador

Até ao próximo dia 10 de Abril está aberto concurso para a admissão ao Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador.

Para concorrer é necessário: ter mais de 17 e menos de 21 anos no acto do alistamento, a altura mínima de 1 62 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; o 7.º ano do Liceu ou habilitação equivalente; ser solteiro (com autorização dos pais para se alistar), emancipado ou viúvo sem filhos.

As inscrições são feitas no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea — Rua Andrade Corvo, n.º 25 - A 1/c, em Lisboa — onde se prestam todos os esclarecimentos.

Estação das camionetas

A Auto-Viação de Espinho, L.d.A inaugura hoje a sua nova sede, sita à Rua 14 (lado Norte) e ângulo da Rua 15, de onde partem, a começar de hoje as suas carreiras entre Espinho e Porto.

Na mesma garagem também estaacionarão os carros ou camionetas das Auto-Viações de Lamas, Auto-Viação Feirense e União de Transportes dos Carvalhos.

No próximo n.º nos referiremos mais a preceito, ao assunto.

Terreno

Vende-se em Silvalde, c/ água de mina e 6 200 m2 aproximadamente,

a 20\$00 o m2.

Informa Manuel Alves Pereira, Rua 4 — 1128, Telef. 920839.

EMPREGADOS

PRECISAM-SE para balcão.

Exigem-se referências.

Falar no CELEIRO, à Rua 25.

ALUGA-SE

2.º Andar no Largo da Graciosa

N.º 41 — Espinho

DR.ª EMÍLIA MORGADO

MÉDICA

Doenças das Crianças

Consultas das 15 às 18 horas

Rua 23 n.º 203-2.º Esq. Tel. 920548
ESPINHO

DR. PEREIRA RIOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Ex-interno de Cirurgia dos

Hospitais Cívicos de Lisboa

CLÍNICA GERAL

Consultório e Residência Esquina das

Ruas 19 e 26 n.º 545 — 1.º e 2.º Andar

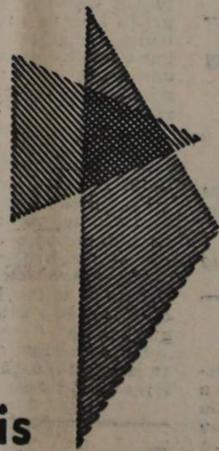
TELEFONE p. f. 920320 — ESPINHO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P. P. G. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. G. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE — TOMAR
VILA DA FEIRA — FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.d.A
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO:

CAFÉ MODERNO

Sebastião Pereira do Couto

Correspondências

Esmojões-Anta

1/4/1963

Tomamos a liberdade de por entermeio deste consuetudinario semanario chamar a atencao da nossa digna Junta de Freguesia, para um caso que julgamos ser inedito na nossa freguesia.

Como e do conhecimento de todos, nos diversos lugares da freguesia existem boas estradas que os ligam entre si graças a atencao que a digna Junta tem prestado ao assunto, o que só merece elogios.

Mas de entre todos os lugares ha um que, dada a sua pequenez tem estado esquecido da nossa Junta.

Trata-se do pequenino mas pitoresco lugar do Agro Velho, situado no monte sobranceiro ao rio que passa a seus pés, esse pequeno lugar encontra-se isolado do resto da freguesia, pois que não tem um unico caminho para a sua ligacao ao centro da freguesia.

Ora o lugar do Agro Velho faz parte integral da nossa freguesia e por essa razao merece uma ligacao melhor com a mesma, pois, a que tem são carreiros de pó, esse mesmo lugar encontra-se em precarias condicoes. O caminho de barro de bois que lhe dava serventia encontra-se interrompido dado o abandono a que foi vetado e o pessimo estado em que se encontra.

Pois apelamos e chamamos a atencao da nossa Junta de Freguesia para uma vistoria aos caminhos que dão acesso ao dito lugar, e então estamos certos que será feita justiça porque Agro Velho também é de S. Maria Anta.

Aqui fica o nosso reparo a nossa digna Junta de Freguesia, e oxala que esta escute o problema como lhe merece.

ANIVERSÁRIO

No dia 1 do corrente esteve de parabens o sr. Joaquim Couto de Oliveira Granja, pela passagem do seu aniversario natalicio. Que a feliz data se repita por muitos e felizes anos, cheios de prosperidades e de bençoes de Deus, são os votos sinceros do autor destas linhas.

S. Paio de Oleiros

Mandou a Junta Autonoma das Estradas, colocar na bifurcacao das Estradas em frente ao «Café Vouga» uma placa com a indicao da direcao a tomar para Espinho ou Esmoriz. Pena é que essa placa não tenha ficado um pouco mais alta para melhor visibilidade dos automobilistas, pois que, devido ao numero de carros que costumam parar de frente do dito café a placa praticamente encoberta. Aqui fica o nosso reparo a Dignissima Junta Autonoma das Estradas.

Continua se a proceder a limpeza das valetas das nossas estradas dentro da nossa freguesia dando assim um aspecto mais limpo e asseado às nossas estradas e como vamos a caminho do Verão, será bom que essa limpeza se faça mais a miúdo, para evitar que as valetas se encheam pela erva que muitas das vezes crescem nas bermas das estradas e que é vergonhoso aos olhos de quem nos visita.

FALECIMENTOS

No dia 6 de Março faleceu inesperadamente nesta freguesia o sr. António de Oliveira Malta. Ainda muito novo, pois contava apenas 24 anos de idade, foi ceifado pela morte traiçoeira que não escolhe idades.

Tinha em todos um amigo, pois o seu comportamento exemplar o seu porte educado, faziam com que ele fosse respeitado por todos. Era filho dos srs. Manuel Oliveira Malta e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Leite, e irmão das sr.ªs Arminda Alexandrina e Maria de Oliveira Malta e dos srs. Joaquim, Manuel, Francisco, José e Augusto de Oliveira Malta e era cunhado das sr.ªs Maria Ferreira de Oliveira, Graçinda Gomes Moreira Malta e Joaquim da Costa Monteiro. O seu funeral foi uma demonstração de quanto ele era estimado por todos, pois o grande acompanhamento o demonstrou. A toda a familia renovamos os nossos sentidos pésames.

Também no passado dia 24 faleceu no lugar de Vila Boa, a sr.ª Maria do Carmo, de 77 anos viúva. Era mãe dos srs. Américo Manuel e Pedro da Silva Moreira e sogra das sr.ªs Maria Rodrigues de Oliveira Graçinda Alves dos Santos e Inês Pereira dos Santos. A toda a familia apresento os meus sentimentos.

Noticias de Grijó

SESSÃO DE CINEMA

3/4/63

No Domingo de Ramos pelas 15 horas e meia, haverá no Salão Paroquial do Mosteiro de Grijó, uma sessão de cinema com a exibição do filme religioso de longa metragem «A Vida de Nossa Senhora».

FUTEBOL - CAMPEONATO REGIONAL DA III DIVISÃO - Série B

Os resultados dos dois encontros realizados pela equipa local em 24 e 31 de Março último, foram respectivamente os seguintes:—

Problemas de Esmoriz

Será que a Vila de Esmoriz vai ver finalmente resolvido o problema da assistência em que há tantos anos anda empenhada?

Há mais de seis anos, uma Comissão de bons filhos de Esmoriz, entre os quais se encontravam, Adelino Pinto de Sá Ferreira, Henrique Alves de Oliveira António Alves da Rocha e António Leandro, com residência por Terras do Brasil, enviou para Esmoriz a importância de 50.000 escudos, e cotejavam-se mensalmente com 5.000 escudos, para que fosse criada uma Instituição de Assistência na Vila de Esmoriz apelando para os residentes, para que prestassem a sua colaboração.

A Comissão encarregada da fundação de uma Obra Assistencial, pensou na criação de uma Misericórdia no que foi contrariada pela L.ª que só em casos muito especiais consideraria num mesmo Conselho duas destas instituições, e na Séde do Concelho já existia.

Entretanto, e para dar cumprimento à recomendação da Comissão que do Brasil tinha enviado os primeiros fundos, foi organizada uma pequena obra a que foi dado o nome de «SOPA DA SAGRADA FAMÍLIA» que semanalmente e dentro das suas disponibilidades, a vai distribuindo aos pobres mais necessitados. Fundou-se assim uma Associação que reuniu um número regular de associados que a pouco e pouco se foram cansando e deixado de contribuir, criando dificuldade séria a quem, com sacrifício, ainda teimam em a amparar.

A par de tudo isto, constituiu-se uma Comissão que pensando e bem, que a Sopa da Sagrada Família não satisfazia só por si as necessidades locais, e em face das dificuldades para a fundação de uma Misericórdia em Esmoriz debatendo se com entidades que ao assunto se opunham, conseguiu finalmente despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado de Assistência Social em 9 de Julho de 1958 publicado no Diário do Governo n.º 472 3.ª Série, de 24 de Julho de 1958 a aprovação de Estatutos que criava o CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESMORIZ, cujos fins são:—

- a) - Fornecimento de refeições, leite e agasalho a crianças, velhos e indigentes;
- b) - Habitação ao asilo;
- c) - Assistência Médica.

(Continua no próximo n.º)

Centro de Assistência Social de Espinho

Convocação

Convidam-se os Ex. mos Senhores Sócios Contribuintes deste Centro, a reunirem no próximo dia 7 de Abril do ano corrente, às 10 horas, no Gabinete deste Centro, sito nos Paços do Concelho, para apreciação e aprovação da conta de gerência do ano de 1962.

Espinho, 22 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

Delfim de Castro Lima

Se há hora marcada não se encontrar presente número suficiente de Associados, realizar-se-há uma hora depois da marcada.

ATELIER DE FIÃES

EXECUTA

Bandeiras civis e religiosas e toda a obra de Bordados à mão a matiz e ouro.

Restaura-se obra antiga bordada
Telefone, 969053

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Pedras Rubras - Grijó 0-0
Padroense - Grijó 4-1

A acção da equipa local na referida competição, nesta época, terminou no próximo domingo no Campo do Padrão Novo, em Grijó, jogo que se efectuou pelas 15 horas contra o Sandinense 2.º classificado da Série B.

O campeonato no entanto, proseguirá para a «poule final» entre os primeiros, segundos e terceiros clubs apurados - as duas Séries - A e B.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho do ano de 1962

(Continuação)

INSTRUÇÃO

No sector da Instrução, procedeu-se à ampliação do edificio escolar do Bairro dos Pescadores, que passou de duas para oito salas de aula, e do edificio escolar de Guetim, que passou de duas para quatro salas, aguardando se o inicio da construção de um novo edificio em Silvaidinho para quatro salas, bem como a reparação do edificio existente junto à Igreja de Silvalde.

Obras de beneficiação mais ligeira têm sido executadas noutros edificios escolares primários, nao se descurando o torneamento de material didáctico que facilite a nobre missão do professorado primário.

Não foi possível assistirmos ainda no ano transacto à construção do novo edificio para a Escola Industrial e Comercial, apesar da insistência perante a Junta de Construções para o Ensino Técnico, cumprindo-nos, no entanto, agradecer ao Ex. mo Senhor Presidente da Junta a atencao com que sempre nos recebeu, bem como o seu interesse em dar efectivação a tão importante como indispensável realisação, largamente justificada pela frequência da nossa Escola Técnica, que ultrapassa o milhar de alunos.

De novo apelamos para Sua Ex.ª, baseados nas deficientissimas instalações actuais, que não podem permitir o desempenho eficiente da missão escolar e educativa a que se destinam.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Para a nossa Biblioteca adquiriram-se mais algumas obras, no sentido da sua actualização, registando-se com satisfação que a sua frequência melhorou. Esperamos dar-lhe um incremento bastante sensível, para o que contamos com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, sempre com a finalidade de podermos facilitar aos munícipes as melhores condições e possibilidades para o enriquecimento dos seus conhecimentos e fomentar o gosto pela leitura.

PISCINA-SOLÁRIO ATLÂNTICO E OBRAS DE DEFESA DA PRAIA

Pela segunda vez, a Piscina funcionou sob a administração da Câmara. Para isso, realizaram-se algumas obras de beneficiação, embora ficassemos aquém das necessidades, especialmente no que respecta a redução do tempo de enchimento e vazão. Sem dúvida que para o seu bom funcionamento se torna indispensável a solução destas duas condicionantes, para o que tencionamos dirigir a nossa melhor atencao. Todavia pode-se afirmar que a frequência foi semelhante à do ano anterior.

É legítimo salientar que o mar não provocou estragos neste imóvel em 1962, circunstância que já não se verificou este ano, infelizmente. Em princípio quis-nos parecer que isso se deveu à recarga dos esporões, que veio melhorar senivelmente a nossa praia de banhos e que foi possível graças à intervenção de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Lembramos a Sua Excelência a necessidade urgente de ultimar o estudo da defesa da praia, para realisação definitiva das respectivas obras.

Confiamos mais uma vez, e temos razões suficientes, em que Sua Excelência solucionará tão importante problema para o bom funcionamento da praia de Espinho, permitindo ou facilitando a recuperação da nossa Zona de Turismo, sem dúvida das mais apreciadas e frequentadas do País.

O futuro turístico de Espinho depende principalmente da defesa da nossa praia, atractivo principal dos veraneantes que seleccionam esta zona para gozarem as suas férias.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Procedeu-se à remodelação da iluminação da Avenida 8, substituindo-a por outra mais eficiente e modernizada, o que se impunha com certa urgência dada a sua frequência na época de verão e o sistema de iluminação ser antiquado e deficiente. Pode-se considerar esta renovação de grande importância, principalmente para a Zona de Turismo.

Procedeu-se ainda a várias ampliações da iluminação nas freguesias rurais, sendo de destacar a do lugar do Carvalho, em Anta, que se encontrava completamente isolado, sem iluminação e sem meios de comunicação. Aquela foi solucionada, e estes serão brevemente, segundo cremos.

(Continua)

Liga dos Escritores Católicos de Portugal

No passado dia 29, na s. de da Academia de Ex-Libris em Lisboa, teve lugar uma reunião de escritores, com vista à fundação da Liga dos Escritores Católicos de Portugal.

A Comissão pré-organizadora, composta pelos escritores, Pinharanda Gomes, Aguiar Abelho, Francisco Ventura e Castro e Guimarães da qual partiu a ideia, apresentou aos assistentes, em grande numero, as razões que o levou a convocar esta reunião, e durante a qual foram debatidos os pontos mais em dúvida que se apresentaram.

Intervieram entre outros, os drs. Orlando Vitorino, João Ameal, Pinharanda Gomes, o Rev.endo dr. António Reis e Goulard Nogueira.

Da reunião que decorreu no maior espírito de cordialidade e respeito, ficou nomeada a Comissão Organizadora dos Estatutos, sob a presidência do dr. João Ameal, secretário por Orlando Vitorino, Natércia Freire, Marques Gastão e pela Comissão Pré-Organizadora.

Estava, assim, dado o primeiro passo para a fundação da Liga dos Escritores de Portugal.

Dr. Soares Mota

Ausente em França a frequentar clínicas de Oto-Rino-Laringologia,

Contas da Receita e Despesas do espectáculo do Orfeão Universitário do Porto

Recebemos o seguinte pedido de publicação:

A Comissão Organizadora do recital que o Orfeão Universitário do Porto veio realizar a Espinho no próximo passado dia 26 do mês de Março findo, com fins beneficentes, agradece a V.ª publicidade no Jornal «Defesa de Espinho» das contas de receita e despesa com a referida organização:

RECEITA	12.404\$00
DESPESA:	
Cedência do Teatro e despesas inerentes	3.465\$00
Recepção (Cesta aos componentes do Orfeão)	4.960\$00
Transportes e publicidade	1.390\$00
Fita e ramo de flores	130\$00
SALDO POSITIVO	9.945\$00

que vai ser distribuido pelo Orfeão Universitário do Porto (25%) e Comissão Municipal de Assistência (75%).

A Comissão renova o seu reconhecimento e todos que de qualquer modo concorreram para o bom êxito do recital. A Comissão Municipal de Assistência deve agradecer à Auto-Viação de Espinho a oferta de 1.200\$00, bem como a «Defesa de Espinho» 50\$00, Domingos Guedes Malta 20\$00 e Dr. Ferreira de Sá 5\$00, Espinho, 4 de Abril de 1963.

A Comissão Organizadora

NECROLOGIA

D. Belmira Augusta de Sousa

Faleceu no passado dia 24 de Março, em Belo Horizonte-Brasil, onde residia na companhia de sua filha sr.ª D. Belmira de Sousa Bastos e de seu genro Armando Gomes de Bastos, antigo industrial em S. João da Madeira, a sr.ª D. Belmira Augusta de Sousa, mãe de saudosos futebolistas espinhenses Manuel Laranjeira e sogra da sr.ª D. Felícia Marques Laranjeira, aqui residente.

A extinta, que durante muitos anos residiu em Espinho, era avó do nosso estimado colaborador e amigo Manuel Laranjeira, residente no Rio de Janeiro, do sr. Dr. Fernando de Sousa Bastos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pela Universidade de Belo Horizonte e membro do Conselho de Fidejussão Económica do Banco de Minas Gerais S. A. e das senhorinhas Ruth e Marília de Sousa Bastos.

A toda a família enlutada e em especial a seu neto e nosso prezado colaborador Manuel Laranjeira, os nossos pésames.

Fernando Nogueira da Silva

Quando tudo parecia indicar o restabelecimento, pois o doente acusava sensíveis melhoras sobreveio-lhe uma nova crise a qual o seu estado débil não pôde resistir e assim o sr. Fernando Nogueira da Silva, considerado sócio da Sociedade de Vinhos de Espinho, Lda, na manhã do transacto domingo succumbiu num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia.

O saudoso extinto era marido da sr.ª D. Júlia Domingues Pereira, pai extremo da sr.ª D. Jerónima Pereira da Silva, considerada funcionária dos Correios na estação desta Vila, e avó da menina Júlia Eufrosina da Silva Campos e do menino Fernando da Silva Campos.

O seu funeral que foi muito concorrido por pessoas de diversas classes sociais, notadamente de comerciantes, industrialistas, Vereadores da Câmara, funcionários públicos e munícipes, etc., realizou-se na tarde de segunda-feira dia 1, sendo a urna com os seus restos mortais as coroas e ramos de flores conduzidas numa viatura dos B. V. Espinhenses.

Foram portadores da chave, o sr. Albino Cedinha, sócio do finado e a toalha seu cunhado o sr. José Nogueira da Rocha, de Anta.

A família enlutada, especialmente a filha do finado, sr.ª D. Jerónima, apresentamos sentidos pésames.

António Lopes de Oliveira

No passado dia 2, no lugar do Figueiredo Silvalde, faleceu o sr. António Lopes de Oliveira, de 33 anos de idade, capacheiro, casado com D. Amélia de Amorim Oliveira, filha de D. Rosa Lopes de Oliveira, pai da menina Maria Alcina e do menino Manuel Lopes de Oliveira, cunhado dos srs. Joaquim de Oliveira Quintá, Domingos da Costa Guimarães e Quintino Pedrosa de Oliveira, genro do sr. Quintino Francisco de Oliveira e de D. Rosa Pereira Pedrosa.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local, foram portadores da chave e da toada os srs. José Francisco Sales e Boaventura de Oliveira Pedrosa.

A família enlutada os nossos sentimentos pésames.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

- ESPINHO - Olivio Gomes, 74 anos, doméstica, viúva; Maria Alves do Couto, 57 anos, doméstica, casada; Amadeu Alves da Costa, 59 anos, Emp.º Comercial, casado; Ana de Jesus, 73 anos, doméstica, viúva; António Correia 38 anos, sem profissão, solteiro; Francisco de Pinho Pinhal 55 anos, barbeiro, casado; António Correia 72 anos, proprietário, casado; Benjamin Gomes, 73 anos, varredor da Câmara casado
- SILVALDE - Manuel Francisco Perelra, 65 anos, proprietário, casado; António Loureiro de Almeida, 33 anos, capacheiro, casado
- PARAMOS - Aurea da Silva, 18 anos, doméstica, solteira; Maria Fernandes de Sá 78 anos, doméstica, viúva
- ANTA - Ana Duarte, 68 anos, doméstica, solteira.

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696
Telefone 25 451

PORTO

Compram-se

Santos, quadros, livros, etc., tudo religioso, novo ou velho, na Casa Nossa Senhora d'Ajuda, rua 16, n.º 523, Espinho.

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.